O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 21 | Nº 63 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.15061733

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE DOAÇÃO DE LEITE MATERNO NO ÂMBITO DO BANCO DE LEITE HUMANO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Andrea de Sousa Quintela[1]

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior[2]

Ana Paula Cavalcante Ramalho Brilhante[3]

Raquel Sampaio Florêncio[4]

Resumo

A doação de leite materno se caracteriza como uma atividade realizada por mulheres lactantes saudáveis, cuja produção de leite exceda as necessidades normais da criança e que estejam dispostas a doar voluntariamente. O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção das mulheres puérperas sobre a doação de leite materno no âmbito do banco de leite humano em um hospital terciário de referência. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório numa abordagem qualitativa, onde foi realizada uma entrevista semiestruturada, com avaliação dos resultados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. A amostra foi composta por 27 mulheres na faixa etária de 18 a 43 anos que estavam internadas em alojamento conjunto e amamentando exclusivamente ao seio. Após a realização das entrevistas, os dados foram analisados sendo elaborados 04 temas centrais com as seguintes categorias temáticas: Conhecimento sobre Banco de Leite Humano; Conhecimento sobre Doação de Leite Materno; Motivação para doar leite materno e Dificuldades para Doação de leite Materno. Dentre os principais achados destacam-se a falta de informação sobre o funcionamento do banco de leite humano; as necessidades de orientação sobre os processos e critérios para doação de leite materno; o reconhecimento das mulheres sobre a importância do leite materno demonstrando empatia e solidariedade; à falta de informação e de acesso aos serviços do Banco de Leite Humano, especialmente em regiões remotas ou com infraestrutura limitada, bem como a falta de divulgação sobre os benefícios da doação do leite materno para os bebês e para as mulheres, impactando assim na saúde e recuperação dos bebês, trazendo sugestões para a adesão dessa prática. Pode-se concluir que a percepção das mães acerca da doação de leite materno está associada a necessidade de auxiliar o próximo, de salvar as crianças que se encontram internadas em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Banco de Leite; Doação; Percepção.

Abstract

Breast milk donation is characterized as an activity carried out by healthy lactating women, whose milk production exceeds the child's normal needs and who are willing to donate voluntarily. The objective of the present study was to analyze the perception of postpartum women about donating breast milk within the scope of the human milk bank in a tertiary reference hospital. This is a descriptive and exploratory study using a qualitative approach, where a semi-structured interview was carried out, with evaluation of the results using Bardin's content analysis technique. The sample was made up of 27 women aged 18 to 43 who were hospitalized in rooming-in and breastfeeding exclusively at the breast. After carrying out the interviews, the data was analyzed and 04 central themes were created with the following thematic categories: Knowledge about the Human Milk Bank; Knowledge about Breast Milk Donation; Motivation to donate breast milk and difficulties in donating breast milk. Among the main findings, the lack of information about the functioning of the human milk bank stands out; the need for guidance on the processes and criteria for donating breast milk; women's recognition of the importance of breast milk, demonstrating empathy and solidarity; the lack of information and access to Human Milk Bank services, especially in remote regions or with limited infrastructure, as well as the lack of publicity about the benefits of donating breast milk for babies and women, thus impacting the health and recovery of babies, bringing suggestions for adherence to this practice. It can be concluded that mothers' perception of donating breast milk is associated with the need to help others, to save children who are hospitalized in a vulnerable situation.

Keywords: Breastfeeding; Milk Bank; Donation; Perception.

[1] Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: andreadesquintela@yahoo.com.br

[2] Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor em Saúde Coletiva. E-mail: arodrigues.junior@uece.br

[3] Doutora em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: apcrbrilhante@gmail.com

[4] Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva. E-mail: sampaio.florencio@uece.br

INTRODUÇÃO

A doação de leite materno por parte das mulheres que amamentam é de fundamental importância para a saúde e o desenvolvimento de recém-nascidos que, por diversos motivos, não têm acesso ao aleitamento materno direto. Essa prática altruísta é essencial para salvar vidas, especialmente de bebês prematuros ou com baixo peso, que dependem do leite humano para obter os nutrientes e os fatores imunológicos necessários para seu crescimento saudável e proteção contra infecções. Os Bancos de Leite Humano (BLHs) desempenham um papel estratégico nesse processo. Eles fazem parte de uma rede especializada que realiza a coleta, processamento, armazenamento e distribuição do leite materno doado, garantindo a qualidade e a segurança do alimento antes de oferecê-lo aos bebês que dele necessitam.

O estudo se dá pela necessidade de compreender a percepção das mulheres sobre a doação de leite materno e o funcionamento dos Bancos de Leite Humano (BLHs). Essa análise é fundamental para identificar fatores que influenciam a decisão de doar, sejam eles de ordem pessoal, cultural, social ou relacionados ao desconhecimento das etapas e benefícios desse processo. Compreender as barreiras e os facilitadores percebidos pelas mulheres pode subsidiar estratégias mais eficazes para aumentar a adesão à doação de leite materno, ampliando o impacto positivo dessa prática na saúde neonatal.

No entanto, a adesão a essa prática ainda enfrenta desafios, como mitos, falta de informação, medo ou insegurança sobre o processo de doação. Ao investigar como as mulheres percebem o papel do Banco de Leite Humano e a importância da doação, o estudo contribui para o fortalecimento das políticas públicas de saúde, promovendo maior engajamento e conscientização sobre a relevância desse ato.

Neste contexto, surge o importante questionamento: qual é a percepção das mulheres em relação à doação de leite materno e à rede de Bancos de Leite Humano (BLHs)? Essa indagação é fundamental para compreender como as mulheres enxergam o processo de doação, o papel dos bancos de leite e a relevância dessa prática para a saúde pública. Entender essas percepções é essencial para identificar tanto os fatores que motivam a doação quanto os que representam barreiras, como medos, mitos ou desconhecimento sobre o impacto do leite materno doado na vida dos recém-nascidos.

O recorte metodológico desta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Bardin, com foco na percepção das mulheres puérperas acerca da doação de leite materno e da rede de Bancos de Leite Humano (BLHs). Essa escolha metodológica permite uma compreensão mais profunda e detalhada das experiências, opiniões e sentimentos das participantes, contribuindo para a identificação de fatores que influenciam a adesão à doação de leite. A

coleta de dados foi realizada em um hospital/maternidade de referência em BLHs na região metropolitana de Fortaleza, o Hospital Geral Doutor César Cals (HGCC). Este local foi escolhido devido à sua relevância como pólo de atendimento materno-infantil e à sua infraestrutura consolidada para a promoção do aleitamento materno e da doação de leite humano. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada, contendo perguntas direcionadas ao aleitamento materno e à percepção das mulheres sobre o processo de doação e a rede de BLHs. Essa ferramenta possibilitou captar tanto informações objetivas quanto subjetivas, promovendo uma análise mais rica e detalhada. Após a coleta, os dados foram organizados e categorizados, seguindo os critérios da análise de conteúdo, para identificar padrões e temáticas emergentes. A pesquisa foi devidamente submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo o cumprimento de todas as exigências éticas relacionadas aos estudos envolvendo seres humanos. O número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) é 84536324.3.0000.5041, assegurando a transparência e a integridade do processo investigativo. Esse rigor metodológico contribui para a validade e confiabilidade dos resultados, que poderão subsidiar estratégias mais eficazes para ampliar a adesão à doação de leite materno e fortalecer a rede de Bancos de Leite Humano.

O estudo está organizado em diversas seções para abordar de forma abrangente o tema proposto. A introdução proporciona uma contextualização detalhada sobre a temática, apresentando a justificativa da importância do estudo, o delineamento dos objetivos, as abordagens metodológicas e as bases teóricas que fundamentam a pesquisa. Em seguida, há uma seção de fundamentação teórica, que explora os principais conceitos trabalhados na pesquisa, além das características da rede de banco de leite humano (BLH), e a percepção das mulheres acerca da doação de aleitamento materno. A pesquisa finaliza com as considerações finais sobre o tema investigado, incluindo as limitações do estudo e as implicações para pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

O leite materno (LM) é amplamente reconhecido, tanto em estudos nacionais quanto internacionais, como o alimento mais completo e adequado para os recém-nascidos, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade, como os prematuros e os de baixo peso. Sua excelência é respaldada por evidências científicas que demonstram seus inúmeros benefícios à saúde infantil, incluindo a redução significativa na incidência de infecções respiratórias, sepse de início tardio e enterocolite necrotizante (ECN) (ALEXANDRE *et al*, 2021).

O LM contém uma combinação única de nutrientes, anticorpos, fatores imunológicos e bioativos que desempenham um papel crucial no fortalecimento do sistema imunológico do bebê. Esses componentes protegem contra patógenos e reduzem a inflamação, criando uma barreira natural contra doenças infecciosas e inflamatórias. Estudos mostram que bebês alimentados exclusivamente com leite materno têm menor risco de desenvolver doenças respiratórias graves, como pneumonia, além de apresentarem maior resistência a infecções bacterianas e virais (BOCCOLINI *et al*., 2023).

Na sepse de início tardio, uma condição grave que acomete principalmente recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), o leite materno desempenha um papel protetor ao reduzir a translocação bacteriana e fortalecer a microbiota intestinal saudável. Da mesma forma, na enterocolite necrotizante, uma das complicações gastrointestinais mais temidas em prematuros, o leite materno tem se mostrado eficaz na redução da incidência e gravidade da doença, devido às suas propriedades anti-inflamatórias e à sua capacidade de modular o sistema imunológico. (VOLPE *et al*., 2022).

Além disso, o leite materno contribui para o desenvolvimento neurológico, cognitivo e emocional do bebê, oferecendo benefícios que se estendem por toda a vida. Ele também favorece o estabelecimento de uma microbiota intestinal saudável, essencial para a saúde geral do recém-nascido. Diante desses benefícios amplamente comprovados, a promoção do aleitamento materno e o incentivo à doação de leite humano para os Bancos de Leite são estratégias fundamentais para melhorar os desfechos de saúde neonatal, especialmente em populações vulneráveis. Assim, o leite materno se consolida como um recurso insubstituível, reafirmando sua excelência no cuidado integral à saúde dos recém-nascidos ((BRASIL, 2025).

Sendo assim, torna-se imprescindível garantir a disponibilidade de leite humano em quantidade suficiente para atender a todos os lactentes que, por razões clinicamente comprovadas, não podem ser amamentados diretamente ao seio materno. Essa necessidade é particularmente urgente no caso de recém-nascidos prematuros, de baixo peso, com condições médicas específicas ou internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), que dependem do leite materno para sua sobrevivência e desenvolvimento saudável (BUGES *et al*., 2020; THOMAS *et al*., 2023).

O leite humano é amplamente reconhecido como o alimento ideal para os bebês, especialmente em situações de vulnerabilidade, devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas únicas. No entanto, a indisponibilidade de leite materno pode comprometer gravemente a saúde e o prognóstico desses recém-nascidos, expondo-os a um risco aumentado de infecções, complicações gastrointestinais, dificuldades de crescimento e desenvolvimento, além de maior mortalidade neonatal (CIRINO *et al*., 2024).

O Brasil é amplamente reconhecido como referência global na promoção do aleitamento materno exclusivo, destacando-se por suas políticas públicas inovadoras e estratégias de intensificação dessa prática essencial para a saúde materno-infantil. Um marco fundamental nesse contexto foi a criação dos Bancos de Leite Humano (BLH), iniciativa pioneira desenvolvida pelo Instituto Fernandes Figueira em 1943, atualmente vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Nesse contexto, os Bancos de Leite Humano (BLHs) desempenham um papel essencial ao coletar, processar e distribuir o leite humano doado, assegurando que ele atenda aos padrões de qualidade e segurança necessários para ser oferecido aos bebês que dele necessitam. Contudo, a eficácia desse sistema depende diretamente da adesão das mulheres lactantes à doação de leite. Por isso, é crucial promover campanhas de conscientização e incentivo à doação, destacando a importância desse ato para salvar vidas e melhorar os desfechos de saúde neonatal (FIOCRUZ, 2024).

Portanto, assegurar a disponibilidade de leite humano em quantidade e qualidade adequadas não é apenas uma questão de logística, mas também de compromisso com a equidade e a integralidade do cuidado neonatal. Trata-se de uma ação essencial para garantir que todos os recém-nascidos, independentemente de sua condição clínica ou socioeconômica, tenham acesso ao alimento mais completo e seguro para o início de suas vidas (CHAVES *et al*., 2021; FLYNN *et al*., 2021).

A implantação do Plano Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), em 1981, marcou um importante avanço nas políticas públicas de saúde no Brasil, ao intensificar as ações voltadas à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Este plano, pioneiro em sua abordagem, ampliou o foco das iniciativas relacionadas ao aleitamento, direcionando suas ações não apenas para os bebês, mas também para as mulheres que enfrentam dificuldades no processo de amamentação (BRASIL, 2015).

Reconhecendo os desafios que muitas mães enfrentam, como problemas de saúde, baixa produção de leite, dor durante a amamentação ou falta de informação adequada, o PNIAM desenvolveu estratégias específicas para apoiar essas mulheres. Entre as ações implementadas, destacam-se a capacitação de profissionais de saúde para oferecer orientações personalizadas, a criação de grupos de apoio à amamentação e a promoção de campanhas educativas que desmistificam os desafios e reforçam os benefícios do aleitamento materno. Além disso, o plano promoveu a integração de ações de saúde materno-infantil no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo que o aleitamento materno fosse tratado como uma prioridade em unidades de saúde, maternidades e hospitais. Isso incluiu a implementação de políticas como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que incentiva práticas que favorecem o início precoce e a manutenção da amamentação. Outro ponto fundamental do PNIAM foi a sensibilização da sociedade para a importância do aleitamento materno, por meio de campanhas

nacionais que destacam o papel da amamentação no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, na prevenção de doenças e no desenvolvimento saudável da criança. Essas campanhas também buscam combater mitos e preconceitos que muitas vezes desestimulam as mães, além de promover a equidade no acesso às informações e aos serviços de saúde (FIOCRUZ, 2024).

Baratto *et al*. (2025) corrobora afirmando que essa abordagem integrada contribuiu para o fortalecimento das redes de apoio e para a construção de uma cultura que valoriza o aleitamento materno como um direito fundamental e um pilar da saúde. Além disso, a garantia de um estoque suficiente de leite humano passa pelo fortalecimento das políticas públicas de saúde, que devem incluir a ampliação da rede de Bancos de Leite Humano, o treinamento de profissionais de saúde para orientar e sensibilizar as mães lactantes, e a implementação de estratégias educativas que alcancem diferentes contextos sociais e culturais.

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH) é uma iniciativa pioneira e estratégica do governo brasileiro, formalizada pela Portaria GM/MS nº 322, de 26 de maio de 1998. Esse documento foi o marco regulatório inicial que estabeleceu as normas gerais para a instalação e funcionamento dos Bancos de Leite Humano (BLHs) no Brasil, consolidando uma política pública voltada para a promoção da saúde neonatal e a redução da mortalidade infantil. A rBLH é reconhecida internacionalmente como referência na coleta, processamento e distribuição de leite humano, sendo um exemplo de inovação em saúde pública (KALARIKKAL *et al*., 2025).

A rBLH tem como principal missão promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, reconhecendo-o como um elemento essencial para a saúde e o desenvolvimento infantil. Além disso, a rede desempenha um papel fundamental na captação e distribuição do leite humano doado, assegurando sua qualidade por meio de rigorosos controles sanitários. O leite processado pelos BLHs é indispensável para atender recém-nascidos em situação de vulnerabilidade, como prematuros, bebês com baixo peso e aqueles cujas condições médicas impedem o aleitamento direto ao seio (SUGIYAMA *et al*., 2023).

Outro aspecto de destaque da rBLH é sua contribuição significativa para a redução da mortalidade infantil no Brasil. Ao garantir o acesso ao leite humano para os bebês mais vulneráveis, a rede desempenha um papel crucial na prevenção de doenças como enterocolite necrotizante, sepse neonatal e infecções respiratórias, além de promover um desenvolvimento saudável e reduzir internações hospitalares (COSTA *et al*., 2022).

A rBLH também se destaca por seu papel na pesquisa, na formação de profissionais de saúde e no desenvolvimento de tecnologias voltadas ao aprimoramento das práticas de aleitamento materno e doação de leite humano. Além disso, a rede fomenta a troca de conhecimentos e experiências entre os

BLHs, fortalecendo a cooperação técnica entre as unidades e ampliando o alcance de suas iniciativas (KALARI *et al*., 2025).

Além de sua relevância nacional, a rBLH é reconhecida globalmente como uma das maiores e mais bem-sucedidas redes de Bancos de Leite Humano do mundo. Sua expertise tem sido compartilhada com diversos países, contribuindo para a implantação de iniciativas semelhantes em outras regiões e reforçando o compromisso do Brasil com a saúde neonatal em escala global. Portanto, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano não apenas promove o aleitamento materno, mas também se consolida como um instrumento essencial para a garantia de equidade e integralidade no cuidado neonatal, salvando vidas e promovendo um futuro mais saudável para as crianças (MEDEIROS, 2023).

Qualquer quantidade de leite humano doado tem um impacto significativo na vida dos bebês internados, especialmente daqueles em condições críticas, como prematuros extremos e recém-nascidos de baixo peso. Para esses bebês, que possuem sistemas digestivo e imunológico imaturos, apenas 1 ml de leite materno por refeição pode ser suficiente para atender às suas necessidades nutricionais e imunológicas, promovendo seu crescimento e recuperação. Essa pequena quantidade é um verdadeiro elixir de vida, repleto de nutrientes, anticorpos e fatores bioativos que não podem ser replicados por fórmulas artificiais (SANTOS, 2020).

O leite materno doado passa por um rigoroso processo de controle de qualidade antes de ser disponibilizado aos bebês que dele necessitam. Esse processo inclui a análise inicial para verificar sua adequação, a pasteurização para eliminar possíveis agentes patogênicos e a realização de testes microbiológicos para garantir a segurança do leite. Apenas após essas etapas, o leite é liberado para distribuição, assegurando que ele atenda aos mais altos padrões de qualidade e segurança (FERNANDES *et al*., 2022).

Embora o leite humano doado tenha um impacto positivo significativo, a quantidade coletada atualmente permanece insuficiente para atender à crescente demanda dos Bancos de Leite Humano (BLHs). Esse déficit é particularmente preocupante em regiões com altas taxas de prematuridade e em hospitais que assistem um grande número de recém-nascidos em situação de vulnerabilidade. O principal desafio dos BLHs é ampliar a captação de doadoras, o que exige estratégias eficazes de sensibilização e conscientização. Muitas mulheres lactantes desconhecem a relevância de sua doação ou enfrentam barreiras culturais, emocionais e práticas que dificultam sua participação. Para superar esses desafios, é fundamental investir em campanhas educativas que disseminem informações sobre o processo de doação e seus benefícios, tanto para os bebês que recebem o leite quanto para as mães que doam. (FAGGIAN *et al*., 2025).

Além disso, é essencial reforçar o suporte às doadoras por meio de orientações detalhadas, acolhimento humanizado e a oferta de recursos, como kits para coleta e transporte do leite. O fortalecimento das redes de apoio e a capacitação de profissionais de saúde para atuarem como agentes de conscientização também são estratégias fundamentais para ampliar a captação de leite humano (ARENAS *et al*., 2025).

Dentro desse contexto, a educação em saúde desempenha um papel fundamental como ferramenta de disseminação de informações e promoção de práticas de cuidado. Ela não apenas capacita os profissionais de saúde, mas também alcança o público-alvo, ampliando a conscientização sobre a importância e os benefícios da doação de leite materno. Através de ações educativas bem estruturadas, é possível desmistificar conceitos errôneos, combater preconceitos, eliminar tabus culturais e incentivar a adesão voluntária à doação (BRASIL, 2015).

A disseminação de informações claras, acessíveis e baseadas em evidências é essencial para sensibilizar as mulheres lactantes sobre o impacto transformador de suas doações. Muitas vezes, a falta de conhecimento sobre o processo de doação ou o receio quanto aos procedimentos envolvidos podem ser barreiras significativas para a captação de doadoras. Nesse sentido, a educação em saúde atua como um catalisador, promovendo o entendimento de que a doação de leite humano é um ato seguro, simples e que pode salvar vidas (FIOCRUZ, 2024).

Além disso, a educação em saúde contribui para a fidelização das doadoras, reforçando a importância de sua continuidade no processo de doação. Ao estabelecer um vínculo de confiança e oferecer suporte contínuo, os Bancos de Leite Humano (BLHs) podem criar uma rede de doadoras mais engajada e comprometida. Estratégias como palestras, campanhas educativas, materiais informativos e o uso de mídias digitais são ferramentas eficazes para alcançar diferentes públicos e ampliar o alcance das ações de sensibilização (FONSECA *et al*., 2021).

A relevância da educação em saúde é ainda mais evidente quando se considera o impacto positivo da doação de leite humano para os recém-nascidos mais vulneráveis, como os prematuros e os doentes. Esses bebês dependem do leite materno para sua sobrevivência e desenvolvimento, e a disponibilidade desse recurso está diretamente ligada à captação de doadoras. Portanto, investir em ações educativas que promovam o aleitamento materno e a doação de leite é uma estratégia indispensável para garantir a equidade no acesso ao leite humano de qualidade (EISHA *et al*., 2022).

A amamentação é amplamente reconhecida como a forma mais completa e eficiente de fornecer os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudável dos recém-nascidos. Além de oferecer uma combinação única de macronutrientes, vitaminas, minerais e componentes bioativos que fortalecem o sistema imunológico, o leite materno promove um vínculo afetivo profundo entre mãe e

filho, contribuindo para o bem-estar emocional do bebê e favorecendo seu desenvolvimento neurológico e cognitivo (ARENAS *et al*., 2025; KALARIKKAL *et al*., 2024).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de caráter retrospectivo, conduzido com uma abordagem qualitativa. Essa metodologia foi escolhida por permitir uma análise aprofundada e detalhada do fenômeno investigado, considerando as percepções, experiências e contextos sociais dos participantes. O caráter exploratório do estudo possibilita a investigação de aspectos ainda pouco conhecidos ou compreendidos, enquanto a abordagem retrospectiva foca em dados e eventos passados, permitindo uma análise reflexiva sobre suas implicações e significados (GONÇALVES *et al*., 2023).

A utilização da abordagem qualitativa se justifica pela sua capacidade de captar a complexidade e a subjetividade das experiências humanas, indo além dos números e estatísticas para explorar questões relacionadas às percepções, atitudes e significados atribuídos pelos indivíduos. Essa abordagem é especialmente relevante em temas relacionados à saúde, onde fatores culturais, emocionais e sociais desempenham um papel central (GLÓRIA *et al*., 2022).

Ao adotar esse delineamento metodológico, o estudo busca não apenas descrever os fenômenos observados, mas também interpretá-los à luz de contextos específicos, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de investigação. A escolha pela abordagem qualitativa também reflete o compromisso com uma análise mais humanizada, que valoriza as vozes e experiências dos participantes como fontes primárias de dados. Dessa forma, o estudo explora com profundidade as nuances do tema investigado, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias e intervenções mais eficazes, informadas pelas realidades e necessidades dos envolvidos (BARDIN, 2016).

O estudo foi realizado no Hospital Geral Doutor César Cals (HGCC), um dos principais centros de referência no atendimento neonatal e na gestão de Bancos de Leite Humano na região. A escolha desse hospital como local de pesquisa se justifica pela sua importância estratégica na rede de saúde pública, especialmente no que se refere à promoção e ao apoio ao aleitamento materno. O HGCC é reconhecido por sua atuação no atendimento a recém-nascidos, incluindo os prematuros e os de baixo peso, que frequentemente necessitam de leite materno doado para garantir seu crescimento e desenvolvimento adequados (SES/CE, 2024).

O hospital possui uma infraestrutura especializada e recursos técnicos necessários para o manejo e processamento do leite humano, além de contar com uma equipe capacitada para lidar com as particularidades do atendimento neonatal. A presença de um Banco de Leite Humano estruturado e ativo

no HGCC torna o local ainda mais relevante para a realização do estudo, uma vez que ele permite a análise de práticas, desafios e estratégias relacionadas à coleta, armazenamento e distribuição do leite materno doado (LIMA *et al*., 2020).

Além disso, o HGCC é um hospital com grande volume de atendimentos, o que possibilita a observação de uma ampla gama de casos e situações clínicas, refletindo a diversidade de contextos em que a doação de leite materno é necessária. Essa característica do hospital proporciona uma amostra rica e representativa, que contribui para a compreensão dos fatores que influenciam a adesão à doação de leite e os desafios enfrentados pelos Bancos de Leite Humano.

As entrevistas foram realizadas com 27 mulheres que amamentavam exclusivamente ao seio e estavam internadas nas enfermarias de alojamento conjunto, no período de novembro de 2024. Segundo Minayo (2010, p. 407) “esta fase é interrompida quando os conteúdos das entrevistas se tornam repetitivos e com qualidade, sinalizando saturação dos dados”.

O roteiro da entrevista foi composto por dez itens com perguntas norteadoras sobre o objeto em estudo, sendo gravadas conforme o consentimento da entrevistada e com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aprovado com o número da CAAE: 84536324.3.0000.5041.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme os princípios propostos por Bardin, uma metodologia amplamente utilizada em estudos qualitativos. A Análise de Conteúdo permite uma interpretação aprofundada e sistemática das informações, com o objetivo de identificar padrões, categorias e significados presentes nas falas dos participantes. Tais fases são descritas como pré-análise: é a fase inicial da Análise de Conteúdo, onde o pesquisador organiza e prepara o material a ser analisado; Exploração do material: é a etapa em que o pesquisador realiza a análise propriamente dita, buscando identificar unidades de significado e categorizá-las; Tratamento dos resultados, inferências e interpretação: é a fase de síntese e compreensão dos dados analisados (BARDIN, 2016).

RESULTADOS

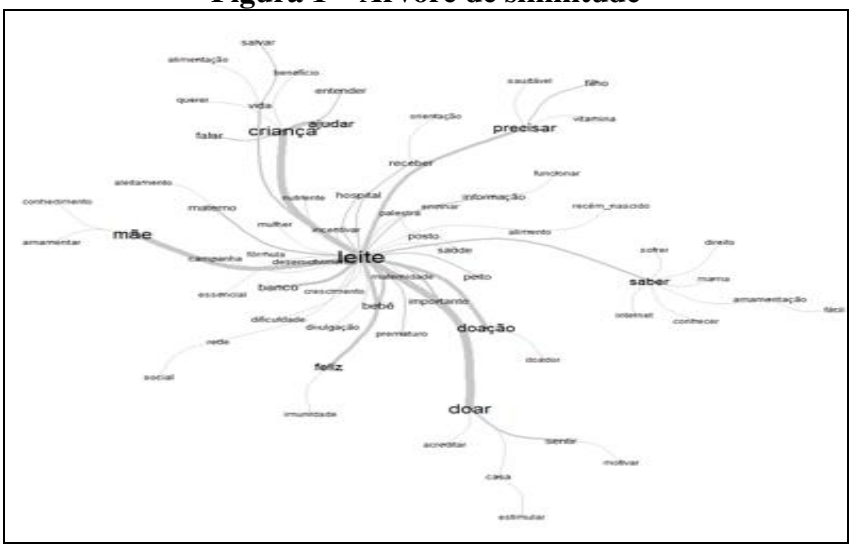
Todas as entrevistas foram gravadas sendo o material transcrito na íntegra e organizado em arquivos individuais atribuindo a letra E e um numeral para cada entrevistada e, para a sua análise, foram seguidas as etapas recomendadas pela Análise Categorial Temática de Bardin (2016). Sendo assim, foi feita inicialmente uma leitura flutuante das falas, reorganizando-as a partir de suas semelhanças e divergências quanto aos temas em comum. Na etapa de exploração, foram organizados os

diálogos a partir dos temas previamente separados. A terceira e última fase de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os dados foram tratados de modo a serem válidos e significativos, sendo realizadas as inferências e interpretações, relacionando-as com o referencial teórico, no intuito de destacar as principais informações encontradas na pesquisa.

Sendo assim, após a análise dos dados com a elaboração dos temas centrais, sintetizam-se as seguintes categorias temáticas: Conhecimento sobre banco de leite humano; Conhecimento sobre doação de leite materno; Motivação para doar leite materno e Dificuldades para doação de leite materno.

Ao realizar o processamento dos dados, foram gerados três dados que contribuem para a identificação dos resultados segundo a análise de Bardin. O primeiro gráfico gerado na análise foi a árvore de similitude, que permite visualizar as conexões entre os fatores relacionados ao conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e a compreensão do significado da doação de leite, conforme a percepção das entrevistadas. Essa representação gráfica evidencia as associações estabelecidas entre os elementos estudados, destacando os aspectos mais relevantes que influenciam a conscientização e a predisposição à doação de leite humano. Além disso, a árvore de similitude possibilita identificar padrões de pensamento e agrupamentos de ideias, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada sobre os fatores que motivam ou dificultam a doação, bem como as crenças e valores das participantes em relação ao aleitamento, conforme figura abaixo.

Figura 1 – Árvore de similitude



Fonte: Elaboração própria.

O primeiro gráfico gerado na análise foi a árvore de similitude, que permite visualizar as conexões entre os fatores relacionados ao conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e a compreensão do significado da doação de leite, conforme a percepção das entrevistadas. Essa

representação gráfica evidencia as associações estabelecidas entre os elementos estudados, destacando os aspectos mais relevantes que influenciam a conscientização e a predisposição à doação de leite humano. Além disso, a árvore de similitude possibilita identificar padrões de pensamento e agrupamentos de ideias, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada sobre os fatores que motivam ou dificultam a doação, bem como as crenças e valores das participantes em relação ao aleitamento.

O segundo resultado o dendrograma, realiza a CHD, obtendo-se 4 categorias na qual cada classificação representa uma cor e uma categoria conforme a figura abaixo:

Figura 2 - Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: Elaboração própria.

Ao observar a CHD A Classe (cor roxa) representa 28,8, sobrepondo-se a todas as categorias a Categoria, que se refere ao conhecimento do leite materno - Embora muitas mulheres reconheçam o leite materno como um alimento essencial para o desenvolvimento saudável da criança, ainda persistem dúvidas significativas sobre o funcionamento do Banco de Leite Humano (BLH). Faz-se necessário um maior empenho e integração da rede no sentido de alinhar estas ações, pois apesar dos avanços muitas mulheres descreveram a importância do leite materno, no entanto relataram o desconhecimento acerca do BLH, esta categoria se sobrepõe a todas as outras.

A Categoria 2 se refere-se a cor azul com 23,1 imprimindo o conhecimento sobre doação de leite materno. Nesta categoria as participantes trouxeram em suas falas aspectos referentes a valorização do leite materno**,** destacando-se a fala da participante E9, sendo reconhecido como essencial para o desenvolvimento infantil comparando a uma "primeira vacina."

Nesse contexto, Lima *et al*. (2023) afirmam que as campanhas e estratégias políticas implementadas no país têm desempenhado um papel importante na sensibilização sobre o ato de amamentar, destacando os benefícios tanto para a saúde do bebê quanto para a mãe. No entanto, o ato de

doar leite humano ainda apresenta lacunas que precisam ser abordadas. Muitas mulheres desconhecem os procedimentos para doação, os critérios de elegibilidade e a segurança envolvida no processo, o que pode limitar a adesão à prática.

Além disso, o estudo destacou que a falta de informação adequada frequentemente resulta em insegurança e dúvidas por parte das mães, o que pode limitar a adesão à doação. Questões relacionadas a mitos, preconceitos e receios sobre a quantidade de leite disponível para o próprio bebê também foram levantadas, indicando a necessidade de estratégias mais eficazes de sensibilização e orientação.

Sendo assim, quando devidamente informadas, as mães demonstraram maior disposição para considerar a doação de leite materno como uma extensão natural do ato de amamentar, reforçando o vínculo solidário e maternal que caracteriza essa prática. Nesse sentido, a conscientização é um elemento-chave para transformar percepções e incentivar o engajamento.

A cor vermelha se refere a categoria com a representação de 19,5 que representa a motivação para doar leite materno**,** a partir da análise dos dados, pode-se perceber que todas as mulheres enfatizaram a importância e o quão bem se sentiam com o ato de solidariedade para a doação de leite materno, expressando forte senso de comunidade, demonstrando empatia, solidariedade e desejo de ajudar outras mães e bebês em necessidade.

Sendo assim, torna-se fundamental investir em estratégias que promovam a conscientização das mulheres, muitas vezes motivadas pela solidariedade e pelo altruísmo, mas que carecem de maior estímulo e suporte para participar ativamente do processo de doação. Campanhas educativas que destaquem o impacto positivo da doação de leite humano, tanto para os bebês quanto para as próprias doadoras, se tornam essenciais para engajar mais mulheres nesse ato de generosidade e cuidado coletivo.

Outro aspecto relevante apontado foi a falta de motivação e esclarecimento adequado nos postos de saúde, popularmente conhecidos como “postinhos”. Muitas mulheres relataram que as informações sobre a importância da doação de leite humano, os benefícios para os bebês receptores e os procedimentos necessários para se tornarem doadoras não são devidamente abordadas durante as consultas de rotina. Essa ausência de orientação clara pode gerar insegurança e desinteresse, dificultando o engajamento.

As participantes também sugerem ações concretas, como campanhas educativas, palestras e divulgação nas redes sociais para aumentar a conscientização e adesão à doação.

A cor verde categoria 4, representando 28,6 se refere as dificuldades para doação de materno, entre os principais obstáculos, destacaram-se a dificuldade de acesso físico aos Bancos de Leite Humano (BLHs) ou postos de coleta, especialmente para aquelas que residem em áreas distantes ou com infraestrutura de transporte limitada.

Segundo Fernandes *et al.* (2022) essa barreira geográfica muitas vezes desmotiva as mães, que enfrentam desafios logísticos para realizar a doação de forma contínua.

O desconhecimento e a falta de divulgação sobre o impacto da doação de leite materno também foram identificados como uma barreira significativa. Muitas mães desconhecem os critérios para doação, os procedimentos de coleta e armazenamento e, sobretudo, o impacto positivo que seu leite pode ter na recuperação de bebês em estado crítico.

Essa lacuna informativa reflete a necessidade de campanhas de conscientização mais abrangentes e acessíveis, que alcancem as comunidades de forma eficaz (FIOCRUZ, 2024).

Uma maior interação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e uma comunicação intersetorial mais eficiente, envolvendo diferentes níveis de atenção e setores sociais se fazem necessários para superação dessas dificuldades. Outro aspecto essencial é a oferta de uma assistência integral, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Isso inclui o acolhimento humanizado às mães doadoras e receptoras, o fornecimento de orientações sobre amamentação e o acompanhamento contínuo das necessidades específicas de cada criança.

Ao promover ações educativas e sensibilizar a população sobre a importância da doação de leite humano, os BLHs também fortalecem a cultura de solidariedade e ampliam o impacto positivo de suas ações na saúde pública. Portanto, o fortalecimento dos Bancos de Leite Humano e sua integração com a rede de saúde são estratégias indispensáveis para garantir o direito à amamentação e contribuir para a redução da morbimortalidade infantil, alinhando-se aos princípios de universalidade, equidade e integralidade que norteiam o SUS.

Além das duas figuras foi gerada a nuvem de palavras, a qual ratifica as categorias, enfatizando a palavra leite e sua importância seguido do significado de doar conforme figura abaixo:

Figura 3 - Nuvem de Palavras



Fonte: Elaboração própria.

A nuvem de palavras reforça e complementa as categorias previamente identificadas pelo software Iramuteq na Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Esse recurso visual evidencia os termos mais frequentes no conjunto de dados analisado, permitindo uma melhor compreensão dos padrões linguísticos e das temáticas predominantes no discurso das participantes. Além disso, a nuvem de palavras facilita a identificação de conceitos-chave e a inter-relação entre os termos, contribuindo para a validação das categorias emergentes e para uma análise mais aprofundada da estrutura do conteúdo textual. Dessa forma, sua utilização se apresenta como um importante instrumento de apoio à interpretação dos dados qualitativos, favorecendo uma abordagem mais detalhada e enriquecedora da pesquisa.

DISCUSSÃO

Ao examinar o conhecimento das mulheres sobre a amamentação, a relevância da doação de leite humano e a organização dos serviços no Brasil, torna-se evidente a necessidade de estratégias que fortaleçam as campanhas de conscientização. Apesar do reconhecimento generalizado do leite materno como fundamental para o desenvolvimento saudável infantil, persistem dúvidas consideráveis acerca do funcionamento dos Bancos de Leite Humano (BLHs). Nesse contexto, as campanhas e políticas adotadas no país têm exercido um papel essencial na promoção da amamentação, enfatizando seus benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. No entanto, a doação de leite humano ainda enfrenta desafios que demandam maior atenção. Muitas mulheres desconhecem os procedimentos, os critérios de elegibilidade e as garantias de segurança envolvidos, o que pode dificultar a adesão a essa prática.

Para superar essas barreiras, é fundamental fortalecer as ações educativas e informativas, ampliando o alcance das campanhas e promovendo maior diálogo com as mulheres. A capacitação de profissionais de saúde para orientar e esclarecer dúvidas, aliada à utilização de meios de comunicação acessíveis e engajantes, pode contribuir para desmistificar o funcionamento dos BLHs e incentivar a doação de leite humano como um ato solidário e de impacto coletivo (MACEDO, 2023)

Os Bancos de Leite Humano desempenham um papel crucial na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, oferecendo suporte técnico e emocional às mães, além de garantir o fornecimento seguro de leite humano para recém-nascidos prematuros ou de baixo peso, que frequentemente não podem ser amamentados diretamente pelas mães. Essa estratégia inovadora tem contribuído significativamente para a redução da mortalidade neonatal e para a melhoria dos indicadores de saúde infantil no país (BRASIL, 2015).

Além disso, o Brasil tem liderado campanhas de conscientização sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essas campanhas enfatizam os benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais do leite materno, tanto para o bebê quanto para a mãe, e reforçam a importância de políticas públicas que apoiem as mães trabalhadoras, como a ampliação da licença-maternidade e a criação de salas de apoio à amamentação em locais de trabalho (OMS, 2023).

O modelo brasileiro de Bancos de Leite Humano é considerado o maior e mais complexo do mundo, com uma rede que abrange todo o território nacional e que serve de exemplo para outros países. A transferência de tecnologia e conhecimento promovida pela Fiocruz tem permitido que essa experiência seja replicada em várias partes do mundo, consolidando o Brasil como líder na área de aleitamento materno e saúde neonatal. Essas ações refletem o compromisso do país com os princípios da universalidade e equidade no acesso à saúde, alinhando-se às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuindo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere à saúde e bem-estar de mães e crianças (FIOCRUZ, 2024).

Em situações específicas, os Bancos de Leite Humano (BLH) desempenham um papel essencial ao garantir que o fornecimento de leite materno não seja interrompido, reconhecendo-o como um alimento indispensável para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. O leite materno não é apenas uma fonte de nutrição, mas também um elemento-chave para a imunidade e o vínculo afetivo entre mãe e filho, sendo especialmente crucial para recém-nascidos prematuros, de baixo peso ou com condições de saúde que dificultem a amamentação direta (LIMA *et al*., 2020).

Os BLHs são estruturados para atender a essas demandas específicas, oferecendo suporte às mães que enfrentam dificuldades temporárias para amamentar, seja por questões de saúde, produção insuficiente de leite ou outras limitações. Nessas situações, o leite humano doado, devidamente processado e armazenado nos BLHs, torna-se uma alternativa vital para garantir que as necessidades nutricionais e imunológicas dos bebês sejam atendidas. Apesar dos esforços, o estudo identificou a dificuldade de informação, acesso e até mesmo da maneira como doar, por outro lado, foi constatado que as equipes de atenção básica não orientam as puérperas acerca da doação de elite materno em situações específicas (MARCHIORI *et al*., 2020).

Além disso, os Bancos de Leite Humano atuam com protocolos rigorosos de coleta, pasteurização e distribuição, assegurando a qualidade e a segurança do leite fornecido. Essa estrutura é fundamental para manter a continuidade do aleitamento materno, mesmo em cenários adversos, como internações hospitalares prolongadas ou condições médicas específicas da mãe ou do bebê. A importância do trabalho dos BLHs vai além do fornecimento de leite; eles também desempenham um

papel educativo, orientando e capacitando mães sobre a importância do aleitamento materno e incentivando a doação de leite humano. Essas ações ajudam a construir uma rede solidária que beneficia não apenas os bebês que recebem o leite, mas também as mães que, ao doar, encontram um propósito significativo e contribuem para a saúde coletiva (MARTINS *et al*., 2020).

O discurso das mães revela uma compreensão clara da relevância do leite materno para a saúde infantil, além de destacar o papel do conhecimento e da solidariedade no estímulo à doação. No entanto, barreiras estruturais, como a falta de recursos em regiões mais remotas e a falta de conhecimento sobre o processo de doação, limitam o alcance dessas práticas (MAYARA *et al*., 2021).

Corroborando com a ideia de Pinho *et al*. (2020), além dos benefícios diretos para a doadora, a doação de leite fortalece redes de apoio entre mães e profissionais de saúde, promovendo uma cultura de solidariedade e conscientização sobre a importância do aleitamento materno. Esse gesto nobre também contribui para a redução da mortalidade infantil, especialmente entre bebês prematuros, que dependem desse alimento para sobreviver e se desenvolver de forma saudável.

A partir da análise dos dados, pode-se perceber que o conhecimento das mulheres acerca de doação de leite materno e banco de leite humano variou muito entre as participantes, no entanto, todas enfatizaram sua importância e o quão bem se sentiam com o ato de solidariedade (PINHO *et al*., 2024). Foram observadas as necessidades de orientação em saúde sobre os cuidados com a doação de leite materno e como é organizada a rede neste sentido.

Nesse contexto, a implantação dos Bancos de Leite Humano (BLH) desempenhou um papel fundamental na ampliação das ações de promoção do aleitamento materno, abrangendo também situações específicas em que o aleitamento direto ao peito fosse contraindicado, como em casos de mães com condições médicas que impossibilitam a amamentação ou em recém-nascidos prematuros e de baixo peso que necessitam de cuidados especiais. Os BLHs se tornaram uma alternativa indispensável, garantindo que o leite humano processado e seguro chegasse aos bebês que mais precisam, contribuindo para a redução da mortalidade neonatal e para a melhoria dos indicadores de saúde infantil (MELLO, 2022).

Por outro lado, apesar das significativas ampliações promovidas pelos BLHs, ainda existem desafios a serem superados, especialmente no que diz respeito à disseminação de informações claras e acessíveis sobre o funcionamento desses serviços. A carência de um alinhamento efetivo entre as Redes de Atenção à Saúde (RAS) em todos os níveis de complexidade também compromete a integração das ações, dificultando o alcance e a eficácia das iniciativas relacionadas ao aleitamento materno e à doação de leite humano (MURI *et al*., 2022).

Outro aspecto que requer atenção é o envolvimento dos profissionais de saúde, que desempenham um papel crucial na orientação e sensibilização das mães sobre a importância do aleitamento e da doação de leite humano. A formação contínua desses profissionais é essencial para que estejam capacitados a oferecer suporte técnico e emocional às mães, desmistificando dúvidas e fortalecendo a confiança no processo de amamentação e doação (OLIVEIRA *et al*., 2023).

Além disso, é fundamental investir em estratégias que promovam a conscientização das mães, muitas vezes motivadas pela solidariedade e pelo altruísmo, mas que carecem de maior estímulo e suporte para participar ativamente do sistema de doação. Campanhas educativas que destaquem o impacto positivo da doação de leite humano, tanto para os bebês receptores quanto para as próprias doadoras, podem ser uma ferramenta poderosa para engajar mais mulheres nesse ato de generosidade e cuidado coletivo. Assim, a consolidação dos BLHs como uma rede integrada e eficiente depende de esforços coordenados que alinhem ações informativas, fortalecimento das RAS e maior envolvimento de todos os atores envolvidos, promovendo uma cultura de solidariedade e saúde compartilhada (BRASIL, 2015).

Diversos fatores motivam as mulheres a doarem leite materno, destacando-se entre eles o altruísmo, a solidariedade, a necessidade de aliviar o ingurgitamento mamário e a sensibilização proporcionada por profissionais de saúde. Cada um desses motivos reflete tanto as necessidades individuais das mães quanto a consciência sobre o impacto social positivo que a doação de leite humano pode gerar, especialmente para recém-nascidos prematuros ou em condições de vulnerabilidade (OLIVEIRA *et al*., 2023).

Nesse contexto, a existência de uma rede de acolhimento e incentivo é essencial para ampliar a adesão das mães à doação de leite materno. Essa rede deve ser composta por profissionais capacitados, serviços de saúde acessíveis e campanhas de conscientização eficazes que não apenas informem, mas também inspirem confiança e empatia. O acolhimento personalizado, que leva em conta as dúvidas, medos e desafios enfrentados pelas mães, é um componente fundamental para criar um ambiente favorável à doação. Faz-se necessário um maior empenho e integração da rede no sentido de alinhar estas ações, pois apesar dos avanços, muitas mulheres descreveram a importância, no entanto relataram dificuldades de acesso ou até mesmo de conhecimento acerca do BLH (PENHA *et al*., 2021).

Além disso, estratégias de incentivo devem incluir ações educativas que esclareçam o processo de doação, desde a coleta até a distribuição segura do leite, desmistificando possíveis receios e reforçando a importância desse ato para salvar vidas. A sensibilização por parte dos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e consultores em aleitamento materno, desempenha um papel central

nesse processo, pois eles são frequentemente a principal fonte de informação e apoio para as mães (RODRIGUES *et al*., 2021).

A criação de programas que integrem a doação de leite humano ao cuidado materno-infantil, como a coleta domiciliar de leite e a disponibilização de recursos logísticos para facilitar o transporte, também pode contribuir significativamente para o aumento da adesão. Além disso, reconhecer e valorizar as doadoras, por meio de ações simbólicas ou campanhas que celebrem sua contribuição, pode reforçar o sentimento de pertencimento e solidariedade (SANTOS *et al.*, 2021).

Apesar da indiscutível relevância da doação de leite materno para a saúde neonatal e para a promoção do aleitamento materno, ainda existem poucos estudos que investiguem de forma aprofundada o impacto dessa prática na vida das mulheres doadoras. Aspectos como os benefícios emocionais, as mudanças na percepção de si mesmas, a sensação de solidariedade e a contribuição para a saúde coletiva são frequentemente mencionados, mas carecem de análise sistemática e científica. Compreender essas dimensões é essencial para fortalecer as estratégias de incentivo e para valorizar ainda mais o papel das doadoras na rede de saúde pública (SOAR *et al*., 2021).

Por outro lado, a atitude de incentivo e apoio por parte dos profissionais de saúde é um fator crucial para o aumento da adesão das mulheres à doação de leite materno. Profissionais capacitados não apenas oferecem informações claras e seguras sobre o processo de doação, mas também desempenham um papel motivador, ajudando a superar barreiras emocionais, culturais e práticas que muitas vezes dificultam a participação das mulheres. O acolhimento humanizado e a escuta ativa são ferramentas fundamentais para construir confiança e engajamento (STELLA, 2021).

Além disso, a criação de espaços e momentos específicos para discutir a importância da doação, como rodas de conversa, grupos de apoio e consultas individuais, pode ser uma estratégia eficaz para sensibilizar e mobilizar as mulheres. O envolvimento de profissionais em campanhas de conscientização, especialmente aqueles que atuam diretamente nos Bancos de Leite Humano (BLH), fortalece a mensagem de que a doação é um ato de solidariedade e amor que salva vidas. Estudos futuros que explorem as motivações, os desafios e os impactos emocionais e sociais da doação de leite materno na vida das mulheres podem fornecer insights valiosos para a formulação de políticas públicas e para o aprimoramento das práticas de incentivo. Ao reconhecer e valorizar a experiência das doadoras, o sistema de saúde pode não apenas aumentar a adesão, mas também criar uma cultura de cuidado e solidariedade que beneficia toda a sociedade (ALEXANDRE *et al*., 2021).

O sentimento de solidariedade está profundamente associado ao ato de amamentar e à prática da doação de leite humano, fortalecendo o vínculo emocional e o sentido de maternidade nas mulheres doadoras. Para muitas mães, a doação de leite vai além de um gesto altruísta; é uma extensão do cuidado

materno, permitindo que elas compartilhem um recurso vital com bebês que, muitas vezes, enfrentam condições críticas de saúde. Esse ato de generosidade não apenas salva vidas, mas também reforça o papel das doadoras como agentes de transformação social (CIRINO *et al*., 2021).

Nesse contexto, a sensibilização e o acolhimento dessas mães são essenciais para ampliar a adesão à prática da doação de leite materno. Campanhas que enfatizem os benefícios da doação, tanto para os bebês receptores quanto para as próprias doadoras, podem fortalecer o engajamento, especialmente quando combinadas com abordagens humanizadas que reconheçam e valorizem as contribuições das mulheres. O suporte emocional e técnico oferecido pelos profissionais de saúde é igualmente crucial, ajudando a esclarecer dúvidas, desmistificar receios e criar um ambiente de confiança e empatia (GLÓRIA *et al*., 2022).

Em um estudo realizado com mães na faixa etária de 18 a 43 anos, observou-se uma significativa falta de conhecimento sobre a doação de leite materno (LM), bem como sobre os benefícios e as possibilidades associadas à prática de amamentar e de doar. Muitas dessas mulheres desconheciam aspectos básicos relacionados ao funcionamento dos Bancos de Leite Humano (BLH), como os critérios para se tornar doadora, o processo de coleta e armazenamento do leite e o impacto positivo que a doação pode ter na saúde de recém-nascidos em situação de vulnerabilidade. Além disso, o estudo destacou que a falta de informação adequada frequentemente resulta em insegurança e dúvidas por parte das mães, o que pode limitar a adesão à doação. Questões relacionadas a mitos, preconceitos e receios sobre a quantidade de leite disponível para o próprio bebê também foram levantadas, indicando a necessidade de estratégias mais eficazes de sensibilização e orientação. Por outro lado, a pesquisa também apontou que, quando devidamente informadas, as mães demonstraram maior disposição para considerar a doação de leite materno como uma extensão natural do ato de amamentar, reforçando o vínculo solidário e maternal que caracteriza essa prática. Nesse sentido, a conscientização é um elemento-chave para transformar percepções e incentivar o engajamento (PENHA *et al*., 2021).

Diante desses achados, torna-se evidente a importância de intensificar campanhas educativas e de comunicação voltadas às mães, especialmente aquelas em idade fértil e em período de amamentação. Essas campanhas devem abordar não apenas os aspectos técnicos da doação de leite materno, mas também os benefícios emocionais, sociais e de saúde pública associados à prática. Os profissionais de saúde têm um papel crucial nesse processo, sendo responsáveis por oferecer informações claras, baseadas em evidências científicas, e por criar um ambiente de acolhimento que promova a confiança e a empatia. A integração dessas ações com as redes de atenção à saúde, em todos os níveis de complexidade, é fundamental para garantir que as mães tenham acesso às informações e ao suporte necessário para participar ativamente do sistema de doação de leite humano (DANTAS *et al*., 2022).

Em outro estudo que investigou as motivações para a doação de leite materno (LM), as mulheres destacaram a importância do incentivo não apenas por parte dos profissionais de saúde, mas também do apoio proveniente de sua rede social, incluindo o cônjuge, familiares e amigos. Esse suporte é frequentemente citado como um fator decisivo para que as mães se sintam encorajadas e confiantes para participar do processo de doação (FONSECA *et al.*, 2021).

O papel dos profissionais de saúde foi enfatizado como essencial na orientação técnica e emocional, ajudando a esclarecer dúvidas, desmistificar receios e reforçar os benefícios da doação tanto para os bebês receptores quanto para as próprias doadoras. No entanto, o apoio emocional e prático proporcionado por pessoas próximas, como o cônjuge e familiares, foi considerado igualmente significativo. Esses indivíduos frequentemente ajudam na organização da rotina, no cuidado com o bebê e no transporte do leite para os Bancos de Leite Humano (BLH), contribuindo para que a mãe consiga contribuir neste processo (CIRINO *et al.*, 2024).

Outro fator motivador apontado pelas mulheres foi a consciência de que o ato de doar leite materno pode salvar vidas. Muitas relataram que, ao entenderem o impacto direto de sua doação na sobrevivência e recuperação de recém-nascidos prematuros ou em condições críticas, sentiram-se ainda mais motivadas a contribuir. Essa percepção de que estão fazendo uma diferença significativa na vida de outros bebês reforça o sentimento de solidariedade e altruísmo, elementos centrais para a adesão à prática (FERNANDES *et al*., 2022).

Para fortalecer essas motivações, é fundamental que as campanhas de conscientização e incentivo à doação de leite humano não apenas informem sobre os aspectos técnicos e benefícios da prática, mas também valorizem o papel das redes de apoio e promovam o envolvimento ativo de familiares e amigos no processo. Estratégias como palestras, materiais educativos e depoimentos de mães doadoras podem ser eficazes para sensibilizar tanto as mulheres quanto suas redes de apoio (CONCEIÇÃO *et al*., 2023).

Além disso, os Bancos de Leite Humano podem desempenhar um papel central ao criar um ambiente acolhedor e inclusivo, que reconheça a importância das redes de apoio e promova o engajamento coletivo. A valorização do ato de doar, associada ao fortalecimento das relações interpessoais, pode não apenas aumentar a adesão à doação, mas também criar uma cultura de solidariedade e empatia que beneficia toda a sociedade (MEDEIROS, 2023).

Quanto às dificuldades relatadas pelas mães em relação à doação de leite materno, foram mencionados diversos desafios que impactam diretamente a adesão a essa prática tão importante para a saúde neonatal. Entre os principais obstáculos, destacaram-se a dificuldade de acesso físico aos Bancos de Leite Humano (BLHs) ou pontos de coleta, especialmente para aquelas que residem em áreas

distantes ou com infraestrutura de transporte limitada. Essa barreira geográfica muitas vezes desmotiva as mães, que enfrentam desafios logísticos para realizar a doação de forma contínua (FERNANDES *et al*., 2022).

Outro aspecto relevante apontado foi a falta de motivação e esclarecimento adequado nos postos de saúde, popularmente conhecidos como "postinhos". Muitas mães relataram que as informações sobre a importância da doação de leite humano, os benefícios para os bebês receptores e os procedimentos necessários para se tornarem doadoras não são devidamente abordadas durante as consultas de rotina. Essa ausência de orientação clara pode gerar insegurança e desinteresse, dificultando o engajamento (FONSECA *et al*., 2021).

Além disso, a falta de conhecimento e divulgação sobre o funcionamento dos BLHs e sobre o impacto da doação de leite materno também foi identificada como uma barreira significativa. Muitas mães desconhecem os critérios para doação, os procedimentos de coleta e armazenamento e, sobretudo, o impacto positivo que seu leite pode ter na recuperação de bebês em estado crítico. Essa lacuna informativa reflete a necessidade de campanhas de conscientização mais abrangentes e acessíveis, que alcancem as comunidades de forma eficaz (FIOCRUZ, 2024).

Para superar essas dificuldades, as mães sugeriram uma maior interação na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e uma comunicação intersetorial mais eficiente, envolvendo diferentes níveis de atenção e setores sociais. Essa abordagem integrada é fundamental para garantir uma assistência integral e equânime, capaz de atender às necessidades específicas das doadoras em potencial e facilitar o acesso aos serviços de saúde. A criação de estratégias como a ampliação de pontos de coleta em locais de fácil acesso, o uso de tecnologias digitais para informar e orientar as mães, e o fortalecimento da articulação entre atenção primária, secundária e terciária são passos importantes para superar essas barreiras. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de saúde é essencial para que possam oferecer informações claras, baseadas em evidências, e promover um acolhimento humanizado que motive as mães a participarem ativamente do processo de doação (CHAVES *et al*., 2021).

Os Bancos de Leite Humano (BLH) desempenham um papel essencial no processo de amamentação, oferecendo suporte tanto para crianças quanto para mães que, por diferentes razões, não puderam vivenciar a amamentação de acordo com as recomendações habituais. A principal finalidade dos BLH é garantir o acesso ao leite humano de qualidade, promovendo a saúde e o desenvolvimento infantil, especialmente em casos de recém-nascidos prematuros ou com baixo peso, que apresentam maior vulnerabilidade (CIRINO *et al*., 2024).

Para alcançar esse objetivo, é fundamental que o trabalho dos Bancos de Leite esteja plenamente integrado à Rede de Atenção à Saúde (RAS). Essa integração permite uma articulação mais eficiente

entre os diferentes níveis de atenção, otimizando o fluxo de informações e a coordenação dos cuidados. Além disso, a integração com a rede contribui para aumentar a adesão das doadoras, que desempenham um papel crucial no fornecimento de leite humano para os bebês que necessitam (BRASIL, 2015).

Outro aspecto essencial é a oferta de uma assistência integral, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Isso inclui o acolhimento humanizado às mães doadoras e receptoras, o fornecimento de orientações sobre amamentação e o acompanhamento contínuo das necessidades específicas de cada criança. Ao promover ações educativas e sensibilizar a população sobre a importância da doação de leite humano, os BLH também fortalecem a cultura de solidariedade e ampliam o impacto positivo de suas ações na saúde pública. Portanto, o fortalecimento dos Bancos de Leite Humano e sua integração com a rede de saúde são estratégias indispensáveis para garantir o direito à amamentação e contribuir para a redução da morbimortalidade infantil, alinhando-se aos princípios de universalidade, equidade e integralidade que norteiam o SUS (BRASIL, 2015).

CONCLUSÃO

A doação de leite materno é amplamente reconhecida como um ato de amor e solidariedade, com um impacto significativo na sobrevivência e no desenvolvimento saudável de bebês, especialmente aqueles internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs). Esses recém-nascidos, muitas vezes prematuros ou em condições críticas, dependem do leite humano para atender às suas necessidades nutricionais e imunológicas, essenciais para sua recuperação. Além disso, a doação também beneficia mães que, por diversas razões, não conseguem amamentar seus próprios filhos, oferecendo-lhes uma alternativa segura e eficaz para alimentar seus bebês.

Apesar de sua importância, a prática da doação de leite materno enfrenta diversos obstáculos que dificultam sua ampliação e adesão. Entre os principais desafios estão a falta de conhecimento por parte da população sobre o funcionamento dos Bancos de Leite Humano (BLH) e os critérios para doação, bem como a escassez de campanhas de divulgação abrangentes e acessíveis. Muitas mulheres não têm clareza sobre como se tornar doadoras, os benefícios associados à prática ou mesmo sobre o impacto transformador que sua contribuição pode ter na vida de outros bebês.

Outro fator limitante é a interação insuficiente entre os profissionais de saúde e as mães, que muitas vezes não recebem orientações adequadas ou acolhimento necessário para se sentirem confiantes e motivadas a doar. A ausência de informações claras e de uma abordagem humanizada pode gerar dúvidas, inseguranças e até desinteresse, comprometendo a adesão à doação.

Além disso, desafios estruturais, como a dificuldade de acesso físico aos pontos de coleta e a falta de integração entre os diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS), também contribuem para limitar a prática da doação. Para muitas mães, a logística envolvida no transporte do leite até os BLHs pode ser um obstáculo significativo, especialmente em áreas rurais ou regiões com infraestrutura de transporte precária.

A doação de leite materno é, sem dúvida, uma prática que salva vidas e promove a saúde coletiva. Enfrentar os desafios que a cercam requer não apenas ações técnicas, mas também um compromisso ético e solidário com a promoção do bem-estar infantil e o fortalecimento das políticas públicas de saúde. Por meio de esforços integrados, é possível ampliar o alcance dessa prática transformadora e garantir que mais bebês tenham acesso ao alimento mais completo e essencial para sua sobrevivência e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, A. D. S. *et al.* "Validação de uma tecnologia educativa: manual para manejo clínico da amamentação na atenção primária". **Research, Society and Development**, vol. 10, n. 8, 2021.

ARENAS, G. *et al*. "The Impact of Maternal Chronic Inflammatory Conditions on Breast Milk Composition: Possible Influence on Offspring Metabolic Programming". **Nutrients**, vol. 17, 2025.

BARATTO, P. S. *et al*. "Effectiveness of an Intervention to Prevent Ultra-Processed Foods and Added Sugar in the First Year of Life: A Multicentre Randomised Controlled Trial in Brazil". **Journal of Human Nutrition** and **Dietetics**, vol. 38, 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 2016.

BOCCOLINI, C. S. et al. "Amamentação cruzada e doação de leite no Brasil". **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 39, n. 2, 2023.

BRASIL. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BUGES, N. M. *et al*. "New mothers and their understanding about breast milk donation". **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 20, n. 1, 2020

CHAVES, A. L. *et al*. "Folder educativo para conscientização da doação de leite materno durante a pandemia da Covid-19". **Revista Enfermagem Atual In Derme**, vol. 95, n. 34, 2021.

CIRINO, G. *et al*. "Eficácia de intervenções educativas realizadas por mídias sociais para a promoção do aleitamento materno: revisão sistemática". **Gep News**, vol. 7, n. 3, 2024.

CONCEIÇÃO, F. V. O. A. *et al*. "Fatores associados ao desmame precoce no banco de leite humano de um hospital universitário". **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 23, 2023.

COSTA F. J. *et al.* "Desenvolvimento e avaliação de infográfico animado: medicação segura em saúde da criança". **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 35, 2022.

DANTAS, D. C. *et al*. "Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno". **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 43, 2022.

EISHA, S. *et al*. "Non-Nutritive Bioactive Components in Maternal Milk and Offspring Development: A Scoping Review". **Journal of Developmental Origins of Health and Disease**, vol. 13, 2022.

FAGGIAN, L. D. *et al*. "Effect of ultra-processed food consumption on the gut microbiota in the first year of life: Findings from the MINA–Brazil birth cohort stud". **Clinical Nutrition**, vol. 46, 2025.

FERNANDES, D. *et al*. **Desenvolvimento e validação de um material didático digital sobre a importância do leite humano e da esgota precoce para mães de prematuros** (Dissertação de Mestrado em Enfermagem). Porto Alegre: UFRGS, 2022.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. "Como coletar o leite humano para doação?" **FIOCRUZ** [2024]. Disponível em: <www.fiocruz.br>. Acesso em: 23/12/2024.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. "História da FIOCRUZ". **FIOCRUZ** [2024]. Disponível em: <www.fiocruz.br>. Acesso em: 23/12/2024.

FLYNN, P. M. *et al*. "Association of maternal viral load and CD4 count with perinatal HIV-1 transmission risk during breastfeeding in the PROMISE postpartum component". **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, vol. 88, n. 2, 2021.

FONSECA, R. M. S. *et al*. "O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 26, n. 1, 2021.

GLÓRIA, WN do C. *et al*. "Communication tool to promote breastfeeding in the context of Covid-19". **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, vol. 11, n. 12, 2022.

GONÇALVES, S. E. *et al*. "Processo de doação de leite humano do banco de leite da cidade de Petrolina-PE". **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 23, 2023

KALARIKKAL, S. *et al*. "Breastfeeding". **Google Scholar** [2024]. Disponível em: <www.google.com>. Acesso em: 23/12/2024.

LIMA, A. C. M. A. C. C. *et al*. "Construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação". **Revista Mineira de Enfermagem**, vol. 24, 2020.

LIMA, M. P.; CARVALHO, M. G. F. "O impacto do Banco de Leite na prevalência do aleitamento materno no Brasil". **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 7, n. 3, 2024.

MACEDO, C. S. D. **A implantação de um banco de leite humano num hospital militar de grande porte**: estratégias para gestores e profissionais de saúde (Dissertação de Mestrado em Saúde Materno-Infantil) Niterói: UFF, 2023.

MARCHIORI, V R S. *et al*. "Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19". **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 73, 2020.

MARTINS, Q. C. M.; BRITO, S. M.; PEREIRA, C. A. "Aleitamento materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto". **Humanidades e Tecnologia em Revista**, vol. 23, 2020.

MAYARA, M. *et al*. "Desenvolvimento de infográficos sobre a importância do aleitamento materno". **Brazilian Journal of Development**, vol. 7, n. 9, 2021.

MEDEIROS, A. Z. P. O. *et al.* "Cartilha digital para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano". **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 23, n. 4, 2023.

MELLO, N. C. **Cartilha descomplicando a amamentação** (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem). Rio das Ostras: UFF, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

MURI, L. A. C. *et al.* "Aplicativo móvel para gerenciamento do processo de captação domiciliar de leite humano". **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 35, 2022.

OLIVEIRA, A. Z. P. M. *et al*. "Cartilha digital para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano". **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 23, n. 4, 2023.

PENHA, J. S. *et al*. "Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados". **Revista Cuidarte**, vol. 12, n. 2, 2021

RODRIGUES, A. F. M. *et al*. "A efetividade de um banco de leite humano no período de pandemia Covid-19". **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 4, n. 4, 2021.

SANTOS, F. M. *et al*. "Queixas das puérperas que procuram o Banco de leite humano de uma Maternidade Escola em Maceió, Alagoas". **Revista Ciência Plural**, vol. 7, n. 2, 2021

SANTOS, R. K. *et al*. "Desejo de doar leite: relação com características maternas". **Avances en Enfermería**, vol. 38, n. 2, 2020

SOAR, C. *et al*. **Cartilha de educação alimentar e nutricional**. Florianópolis: Editora UFSC, 2021.

STELLA, M. V. L.; FALCONI, F. A. "Produção de "checklist" para mães doadoras de leite humano sobre cuidados durante a coleta". **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 4, n. 2, 2021.

SUGIYAMA, M. *et al*. "Outdoor play as a mitigating factor in the association between higher screen time for young children and neurodevelopmental outcomes". **JAMA Pediatrics**, vol. 177, n. 3, 2023.

THOMAS, K. *et al*. "Inside the Booming Business of Cutting Babies' Tongues". **The New York Times** [2023]. Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 23/12/2025.

VOLPE, L. J. *et al*. "A counseling and monitoring approach for supporting breastfeeding women living with HIV in Botswana". **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, vol. 89, 2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 21 | Nº 63 | Boa Vista|2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima